Universidade Federal de São Paulo

***Campus* Baixada Santista**

Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde

Rita Gisela Guedes Ferreira

Prof. Dra. Patrícia Leme de Oliveira Borba

Produto Técnico

Dialogando com colaboradores: a importância do debate sobre diversidade sexual na escola

Produto técnico apresentado no Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista – como parte dos requisitos avaliativos para obtenção do título de Mestre em Ensino em Ciências da Saúde Área de concentração: Educação Permanente em Saúde

Orientadora: Profª Dra. Patrícia Leme de Oliveira Borba

Santos, 2020

10.1) Introdução e Justificativa

Esta pesquisa intitulada *Diversidade sexual na escola: sobre silêncios e preconceitos* foi desenvolvida entre 2017 e 2020, no âmbito do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP), *Campus* Baixada Santista. Seu objeto é a promoção do debate do tema da diversidade sexual em escolas públicas do município de Santos, Estado de São Paulo, por parte de profissionais da educação que atuam nos setores de direção escolar e de orientação educacional.

A justificativa da pesquisa se deve a constatação de que o silêncio sobre o tema da orientação sexual na esfera escolar gera impactos negativos não apenas em jovens e adolescentes vítimas de preconceitos e discriminações, mas igualmente reforça um sistema escolar avesso a demandas sociais, políticas, da psicologia social da atualidade e promotor violência simbólica e física. Tal sistema escolar se encontra hoje, no município de Santos, preso a uma grade curricular que reproduz, pelo silêncio, a exclusão social de jovens e adolescentes nos bancos da sala de aula.

Daí, como disse uma das entrevistadas pela pesquisa, *Temos que falar!* É preciso romper as barreiras do silêncio conivente, da leniência tácita, da indiferença que, além de discriminar jovens e adolescentes LGBT, cria no universo escolar outros jovens e adolescentes educados no silêncio excludente, misógino, homofóbico. Este universo escolar, assistindo a tudo calado em seu cotidiano, não prepara diretores, orientadores educacionais, professores, alunos, familiares e gestores públicos para uma transformação da educação escolar que promova, por meio do debate dialógico, atuações políticas, sociais e pedagógicas em prol da democracia, do fim da discriminação, do baixo rendimento escolar advindo da discriminação e da evasão escolar.

Portanto, somente a reversão do silêncio é capaz de promover a inclusão social e a melhoria da qualidade da educação. Qualidade aqui, porém, não é entendida pelo viés da educação bancária, conteudista e engessada em currículos escolares engendrados em gabinetes de burocratas da educação. Qualidade aqui pressupõe a atualização e a inserção

da escola em seu tempo. Nesse sentido, é inegável o apelo social, político, econômico e cultural que a pauta LGBT tem recebido nos últimos 20 anos, pelo menos, ainda que haja retrocessos conjunturais no atual momento. Não cabe à escola e ao currículo camisa-de-força permanecerem alheios às transformações vivenciadas pela sociedade brasileira e mundial relativas aos temas da sexualidade, diversidade sexual, orientação sexual e identidade de gênero.

Nesse sentido, um dos caminhos para a própria atualização pedagógica da escola é a inserção do debate LGBT, entre outros, em seu cotidiano escolar. E há caminhos para isso, a começar pela própria escola. Ao que tudo indica, não há aversão, antes empatia, de profissionais da educação, especialmente diretoras e orientadoras educacionais, na promoção do debate. As dez entrevistas realizadas na pesquisa (supra) demonstraram que, por unanimidade, aquelas profissionais do ensino, também com experiência em sala de aula, são favoráveis à inserção da temática LGBT no universo escolar.

A pesquisa demonstrou que entre as profissionais entrevistadas não há defasagem etária em sua formação secundária, nem em sua conclusão de curso superior. Quase todas realizaram pós-graduação, mas não na temática LGBT devido à falta de oferta, mas, ainda assim, mais importante, todas perceberam e se sensibilizaram, ainda que cada uma a seu modo, com as demandas LGBT já há muito tempo presentes no seu cotidiano escolar, as quais se manifestam de diferentes maneiras na sexualidade, diversidade sexual, orientação sexual e identidade de gênero.

Igualmente, as dez profissionais deram relevo ao fato de que o que mais impede a promoção do debate LGBT nas escolas não está relacionado à religiosidade e a questões familiares, sem que tais aspectos deixem de ser importantes. Um dos fatores que mais contribui para a perpetuação do silêncio opressor e excludente são a falta de conhecimento docente sobre o assunto e a ausência de atuação do poder público de diferentes esferas, mas sobretudo o municipal, que recentemente sepultou o assunto silenciando-o em sua grade curricular.

Pelo exposto, a justificativa maior dessa pesquisa é, na perspectiva de uma cidadã, militante, assistente social, profissional de saúde, mãe, solidária com a inclusão social de

jovens e adolescentes LGBT que não devem se tornar adultos marcados pela memória da violência escolar, com a formação de sujeitos não preconceituosos, é chamar a atenção e promover o debate do assunto no universo escolar. Mas tudo isto que serve de justificativa e que se pretende realizar não desconsidera, ao contrário, as profissionais da educação e muito menos as populações LGBT.

Elas devem falar.

10.2) Objetivos

Os objetivos deste produto técnico são:

- Informar sobre a necessidade do debate relativo à sexualidade, diversidade sexual, orientação sexual e identidade de gênero para que haja impactos nas escolas municipais de Santos;

- Estimular ações multiplicadoras para a promoção do debate;

- Açodar a formação de agentes multiplicadores que debatam o tema da sexualidade, diversidade sexual, orientação sexual e identidade de gênero entre diretores, orientadores educacionais, professores e populações LGBT;

- Colaborar para a construção de uma escola plural, democrática, inclusiva, que respeite a diversidade e que efetive a consolidação da cidadania plena.

10.3) Público Alvo

Tendo em vista os objetivos deste produto técnico, o público alvo é composto por profissionais e agentes sociais de diferentes setores, como explicita o quadro abaixo.

Profissionais/Agentes Sociais	Justificativa
Populações LGBT	Mais do que ninguém, podem promover o debate a partir do compartilhamento de suas experiências pessoais e de suas memórias sobre a fase escolar. Além de sensibilizar profissionais de diversas áreas, são capazes de fornecer parâmetros sobre como profissionais do ensino podem lidar com o tema LGBT na sala de aula.
Diretores de Escolas	Diretamente envolvidas no universo do cotidiano escolar, diretoras de escolas direcionam os encaminhamentos administrativos que podem viabilizar a promoção do debate LGBT nas escolas.
Orientadores Educacionais	Diretamente envolvidas no universo do cotidiano escolar, orientadores educacionais de escolas direcionam os encaminhamentos pedagógicos que podem viabilizar a promoção do debate LGBT nas escolas.
Professores	Diretamente envolvidas no universo do cotidiano escolar, no espaço da sala de aula, professores são os profissionais que podem perceber mais direta e imediatamente as demandas LGBT entre o público escolar jovem e adolescente. Em grande parte, deles depende a promoção do debate LGBT nas escolas.
Agentes do Programa Saúde na Escola (PSE) do Município de Santos	"O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino"[1]

A perspectiva de congregar diferentes profissionais está embasada em dois pressupostos. O primeiro deles dá relevo ao fato de que um "processo educativo que coloca o cotidiano do trabalho ou da formação" se "permeabiliza pelas relações concretas que operam realidades e que possibilita construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido dos atos produzidos no cotidiano" O trabalho coletivo, portanto,

[1] http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas.

“insere-se em uma necessária construção de relações e processos que vão do interior das equipes em atuação conjunta” (CECCIM, 2005, p. 161).

10.4) Método de Operacionalização

O método de operacionalização deste produto técnico envolve a realização de um fórum de debate que gere a troca de experiências e de informações que contribuam para a formação, por meio de relações dialógicas, de agentes multiplicadores do debate do tema LGBT no universo escolar. Esta opção metodológica é condizente com a perspectiva pedagógica segundo a qual o saber escolar deve ser aberto e refletir a atuação e o compromisso de diferentes setores sociais para com uma educação transformadora.

Valeremos, igualmente, levando em conta os recursos tecnológicos da contemporaneidade, um vídeo-disparador do debate a partir do qual se iniciem as intervenções e trocas de experiências. Será exibido o documentário disparador *Depois da tempestade: a LGBTfobia na escola* (https://www.youtube.com/watch?v=g_RAbnK61N8)

Serão convidadas para o debate pessoas LGBT, todas as entrevistadas na pesquisa, docentes das escolas em que as entrevistadas atuam, entre outros profissionais de instituições educacionais, a professora orientadora, as componentes das bancas de qualificação e de defesa de dissertação, professores e alunos do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde e agentes do Programa de Saúde na Escola do município de Santos.

10.5) Execução

Pública e gratuita, a atividade Roda de Conversa LGBT nas Escolas terá lugar na UNIFESP, *Campus* Santos, em um dia do mês de maio de 2020, entre 19h e 21h. A atividade será realizada no período noturno a fim de que os docentes possam participar do evento

10.6) Referência Bibliográfica

CECCIM, R. B. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, v.9, n.16, p.161-77, 2005.